

Figura 9. Cenário proposto para o projeto Jatobá I com 40% de florestas nativas e utilizando-se a opção de manejo restrito à borda.

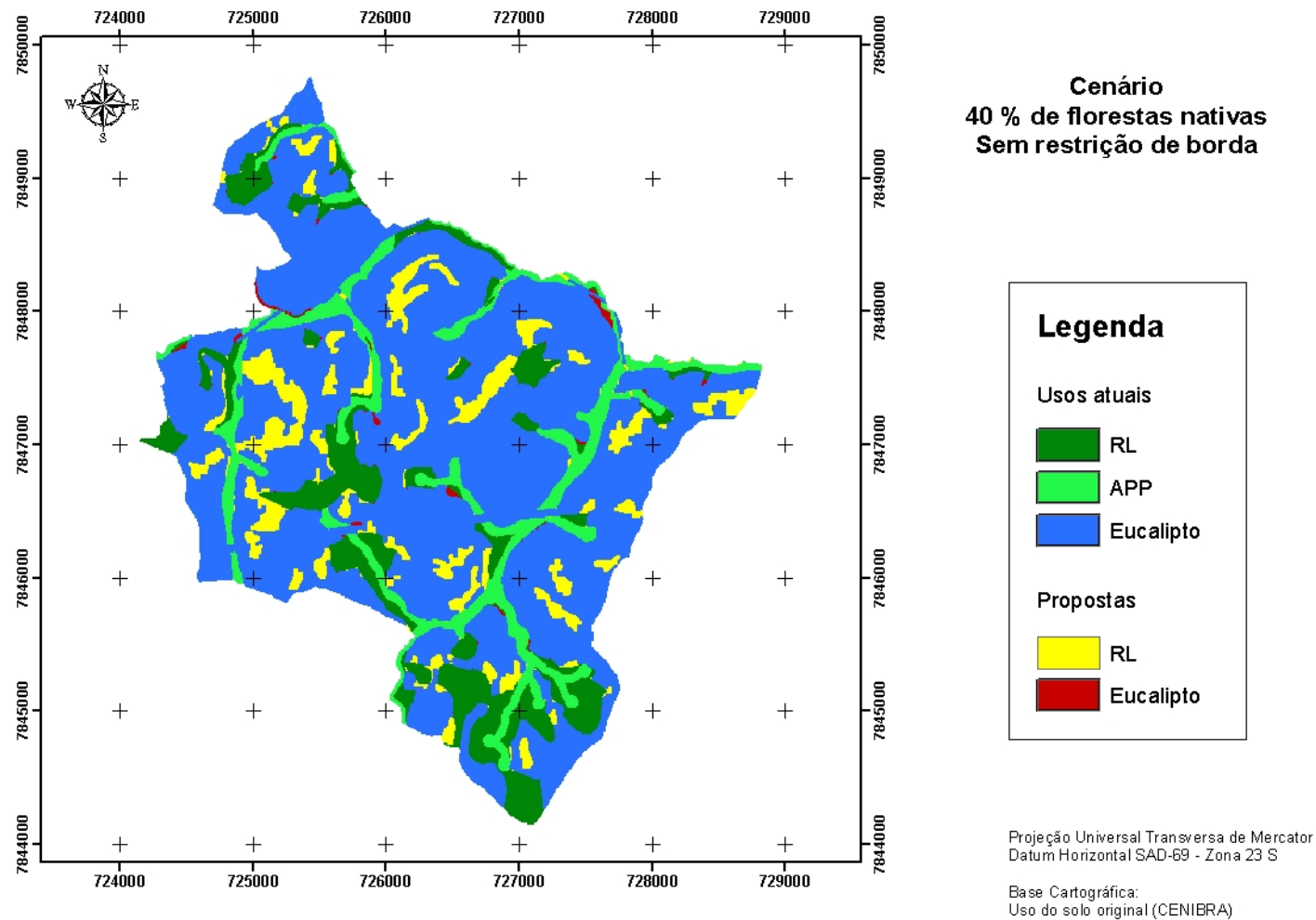


Figura 10. Cenário proposto para o projeto Jatobá I com 40% de florestas nativas e utilizando-se a opção de manejo sem restrição de borda.

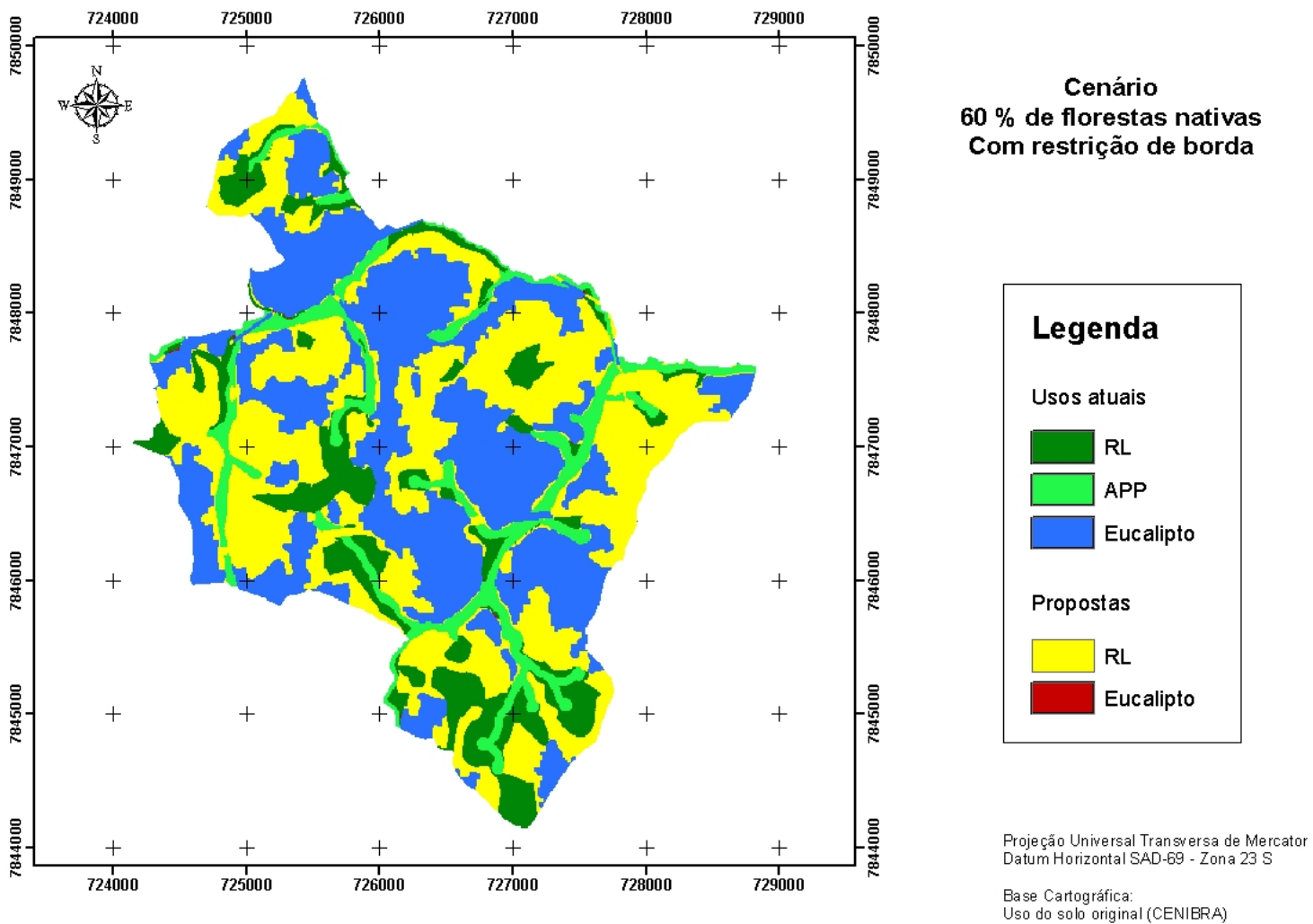


Figura 11. Cenário proposto para o projeto Jatobá I com 60% de florestas nativas e utilizando-se a opção de manejo restrito à borda.

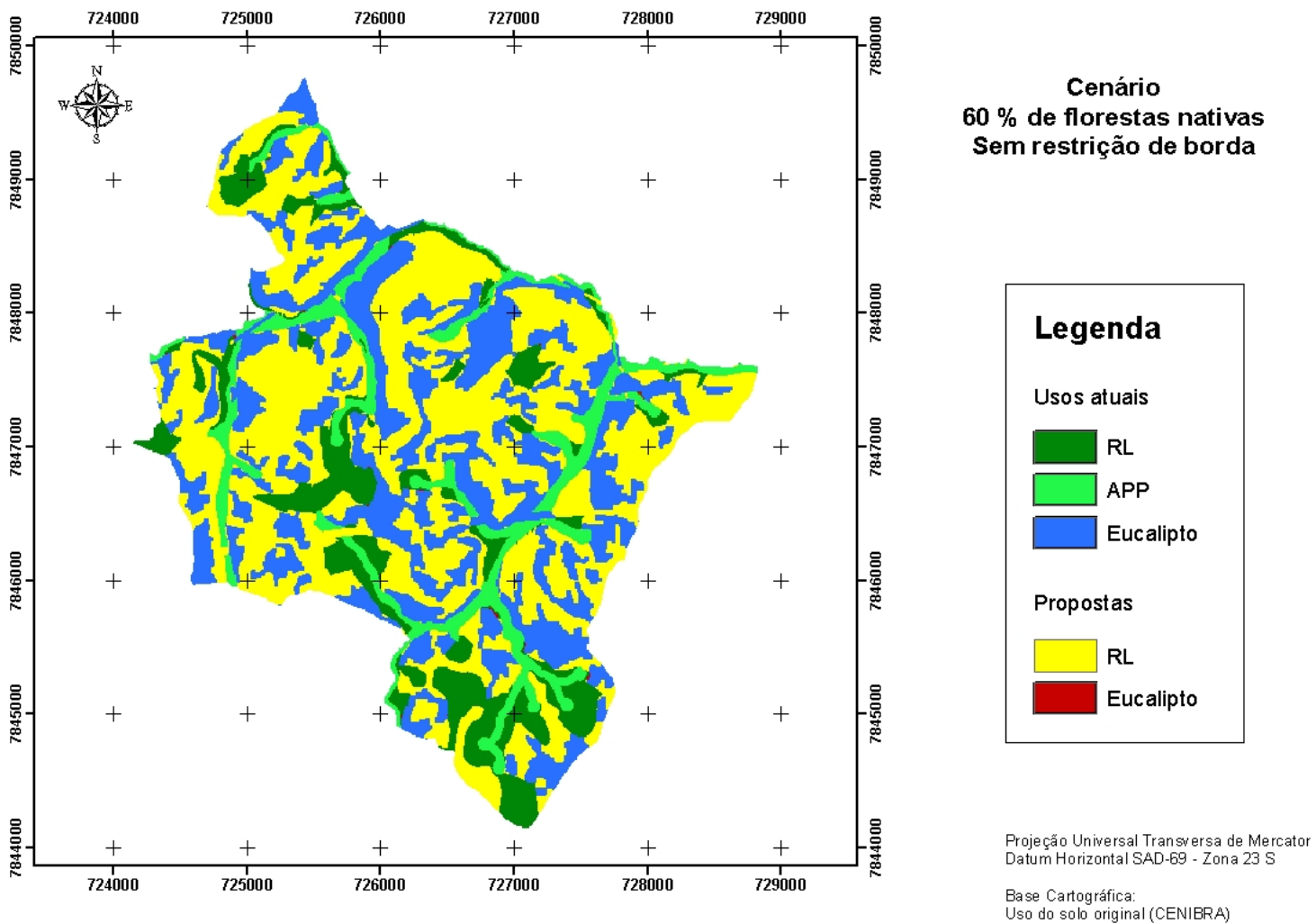


Figura 12. Cenário proposto para o projeto Jatobá I com 60% de florestas nativas e utilizando-se a opção de manejo sem restrição de borda.

Semelhantemente ao que acontece para os cenários de 40% de floresta nativa com e sem restrição de borda com relação ao índice de número de fragmentos (NP) no projeto analisado anteriormente, os mesmos do projeto Marola (Tabela 7) apresentam-se superiores àqueles dos cenários com 60% de nativas. Nestes cenários com maior percentual de nativas, nota-se que o baixo número de fragmentos deve-se à conexão de fragmentos próximos por “corredores” colocados pelo aumento da área de nativas e busca pela diminuição da discrepância, o que aumenta também a conectividade. Nos dois cenários com aumento da porcentagem de nativas, as áreas centrais totais foram superiores nos projetos com restrição de borda. O cenário com manutenção de mesma proporção de nativas apresentou valores de índice ligeiramente semelhantes ao original.

Tabela 7. Índices de área, densidade, forma, área central e conectividade a nível de classe de floresta nativa para caracterização da fragmentação florestal nos diferentes cenários gerados para o projeto Marola

<b>Índices</b>	<b>33%<sup>1/</sup></b>	<b>33%<sup>2/</sup></b>	<b>40%<sup>2/</sup></b>	<b>40%<sup>3/</sup></b>	<b>60%<sup>2/</sup></b>	<b>60%<sup>3/</sup></b>
<b>CA (ha)<sup>4/</sup></b>	417,9	391,9	487,0	449,7	761,6	850,9
<b>NP (n)<sup>5/</sup></b>	18,0	21,0	20,0	21,0	8,0	6,0
<b>SHAPE_MN<sup>6/</sup></b>	2,4	2,4	2,6	2,1	2,7	3,9
<b>SHAPE_CV (%)<sup>7/</sup></b>	34,9	64,2	62,6	50,2	50,0	80,9
<b>TCA (ha)<sup>8/</sup></b>	68,2	61,0	83,4	70,9	243,2	160,0
<b>CONNECT (%)<sup>9/</sup></b>	9,2	6,7	7,4	6,2	35,7	53,3

Cenários: <sup>1/</sup> Original; <sup>2/</sup> Com restrição de borda; <sup>3/</sup> Sem restrição de borda; Índices: <sup>4/</sup> Área total da classe; <sup>5/</sup> Número de unidades; <sup>6/</sup> Média do índice de forma; <sup>7/</sup> Coeficiente de variação do índice de forma; <sup>8/</sup> Área central total; <sup>9/</sup> Índice de conectividade considerando a distância limiar de 100 m.

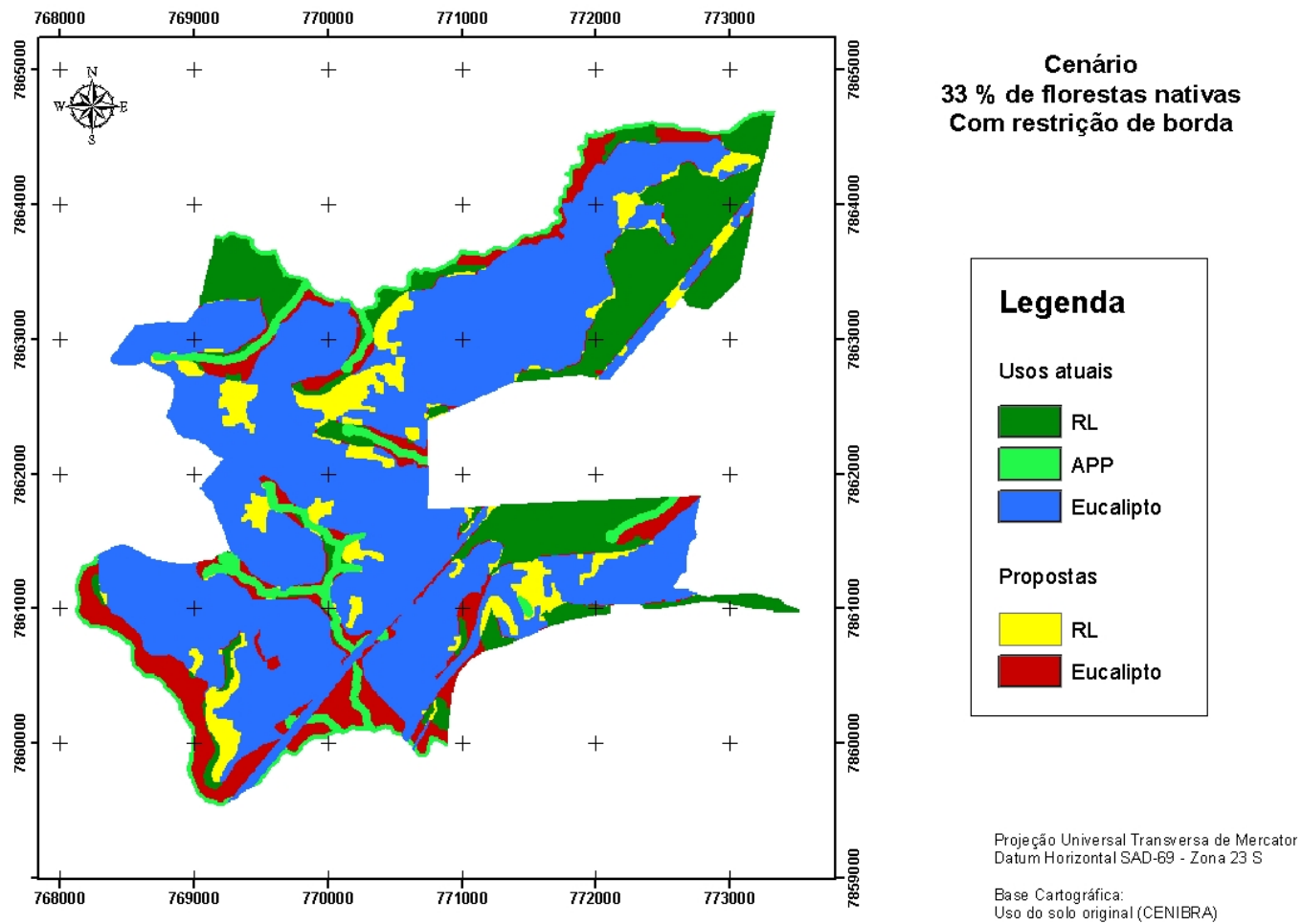


Figura 13. Cenário proposto para o projeto Marola mantendo a mesma área de florestas nativas (33%) e utilizando-se a opção de manejo restrito à borda.

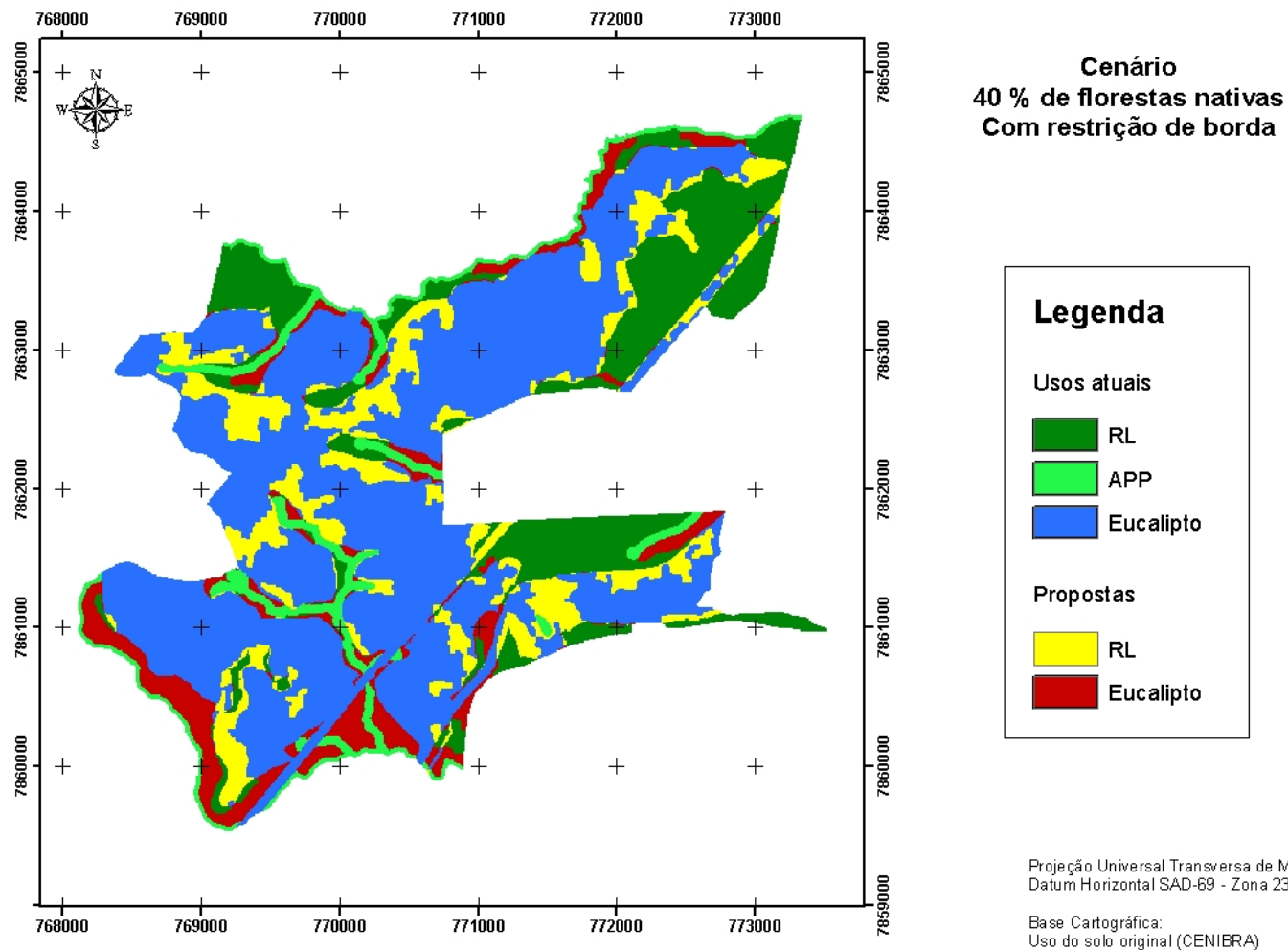


Figura 14. Cenário proposto para o projeto Marola com 40% de florestas nativas e utilizando-se a opção de manejo restrito à borda.

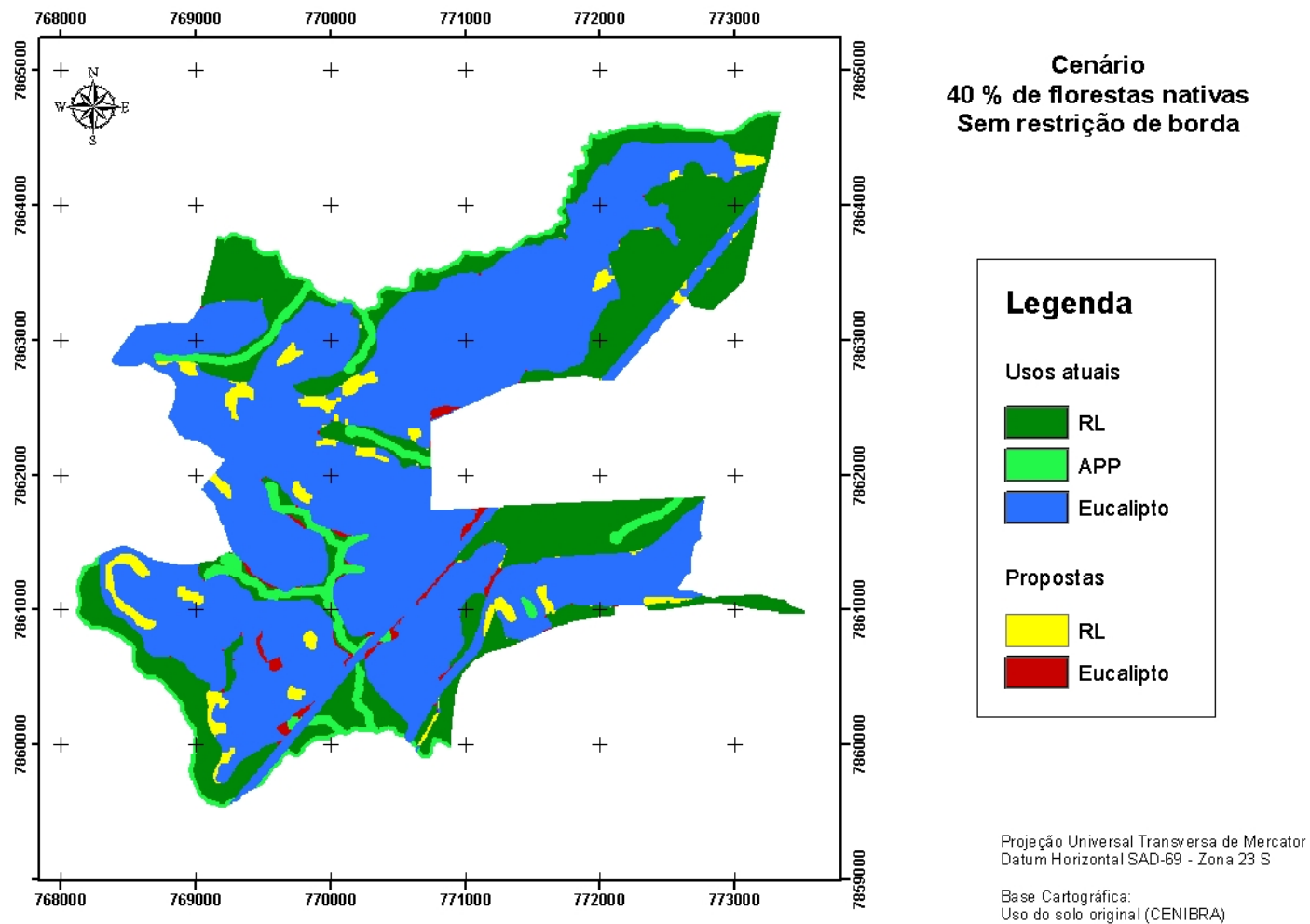


Figura 15. Cenário proposto para o projeto Marola com 40% de florestas nativas e utilizando-se a opção de manejo sem restrição de borda.



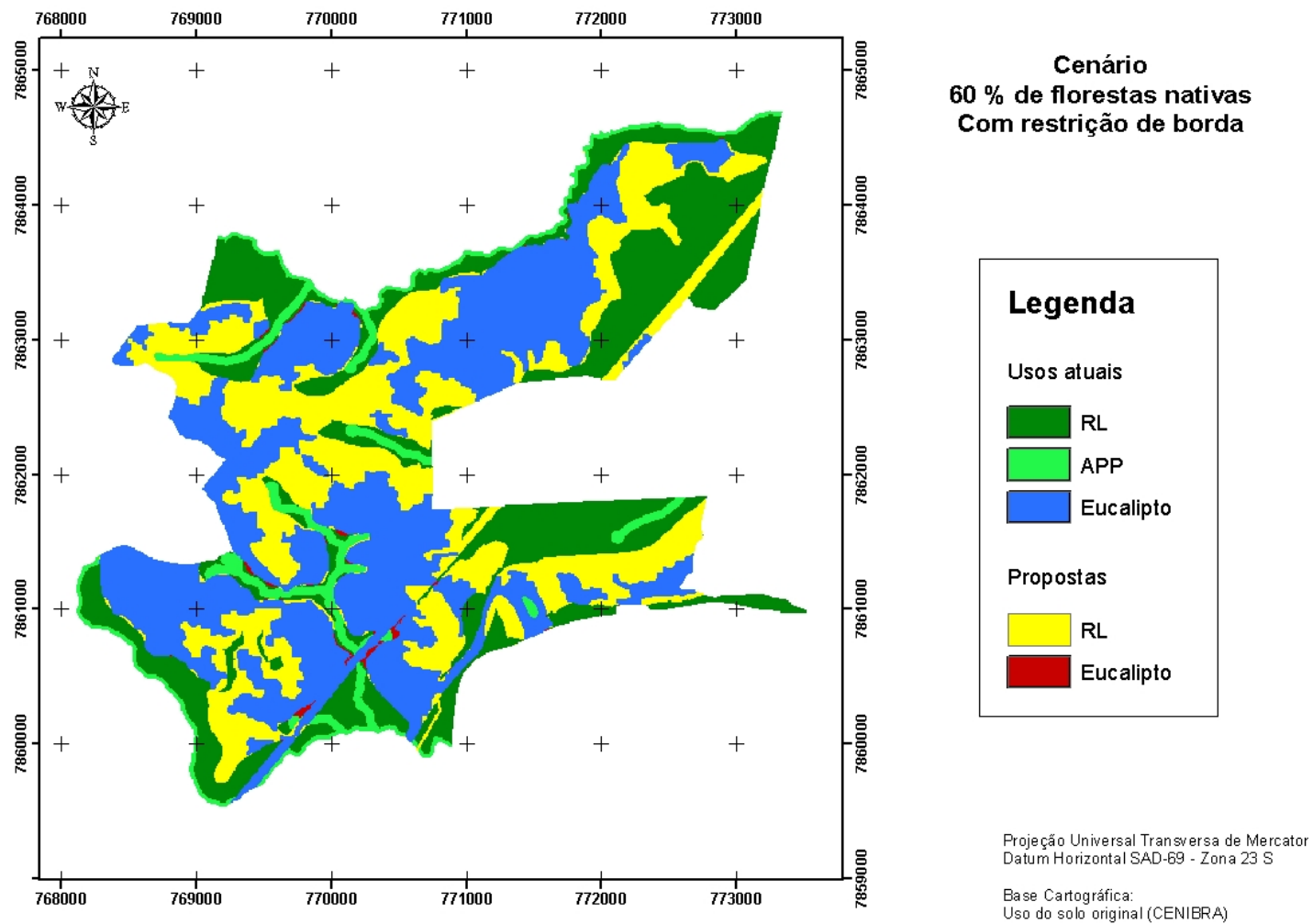


Figura 16. Cenário proposto para o projeto Marola com 60% de florestas nativas e utilizando-se a opção de manejo restrito à borda.

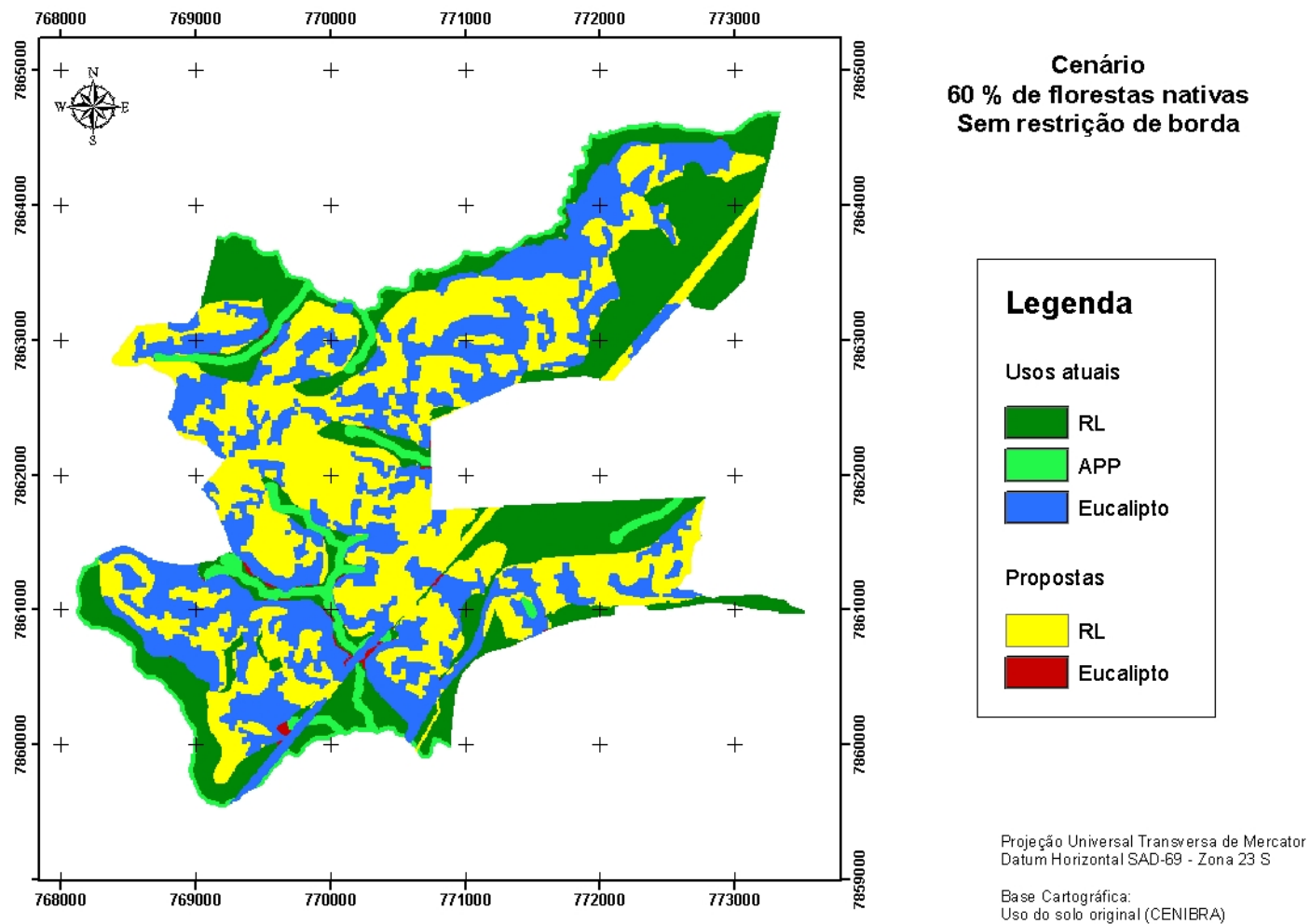


Figura 17. Cenário proposto para o projeto Marola com 60% de florestas nativas e utilizando-se a opção de manejo sem restrição de borda.

Nos projetos Sabinópolis I e III (Tabela 8), analisados conjuntamente, o número de fragmentos aumentou nos cenários de 40 e 60% de nativas sem restrição de borda em relação àqueles com restrição de borda, implicando em maior fragmentação e concomitantemente menor conectividade. Isto influenciou o índice de forma médio, que foi menor para estes cenários mais fragmentados. No cenário com 60% de nativas e restrição à borda, o índice de conectividade chegou a 100%, demonstrando que os dois fragmentos existentes estão à distância inferior à 100 m. Para o cenário de 40% com restrição de borda, este índice cai pela metade, mas permanece superior aos demais. Ao contrário do que acontece com os outros projetos, o cenário com manutenção da mesma proporção de nativas deste projeto foi o único a apresentar melhor índice de área central total que o original (Tabelas 5, 6, 7 e 8), o que pode ser função de seu melhor índice de forma, apesar do maior número de fragmentos.

Tabela 8. Índices de área, densidade, forma, área central e conectividade ao nível de classe de floresta nativa para caracterização da fragmentação florestal nos diferentes cenários gerados para o projeto Sabinópolis

Índices	29% <sup>1/</sup>	29% <sup>2/</sup>	40% <sup>2/</sup>	40% <sup>3/</sup>	60% <sup>2/</sup>	60% <sup>3/</sup>
<b>CA (ha)<sup>4/</sup></b>	375,1	339,1	510,0	475,9	791,9	828,1
<b>NP (n)<sup>5/</sup></b>	3,0	7,0	4,0	18,0	2,0	8,0
<b>SHAPE_MN<sup>6/</sup></b>	4,5	3,3	4,0	2,1	4,8	2,8
<b>SHAPE_CV (%)<sup>7/</sup></b>	79,6	104,7	89,2	88,8	73,6	121,0
<b>TCA (ha)<sup>8/</sup></b>	26,9	32,0	93,4	39,3	234,8	124,4
<b>CONNECT (%)<sup>9/</sup></b>	33,3	23,8	50,0	13,1	100,0	25,0

Cenários: <sup>1/</sup> Original; <sup>2/</sup> Com restrição de borda; <sup>3/</sup> Sem restrição de borda; Índices: <sup>4/</sup> Área total da classe; <sup>5/</sup> Número de unidades; <sup>6/</sup> Média do índice de forma; <sup>7/</sup> Coeficiente de variação do índice de forma; <sup>8/</sup> Área central total; <sup>9/</sup> Índice de conectividade considerando a distância limiar de 100 m.

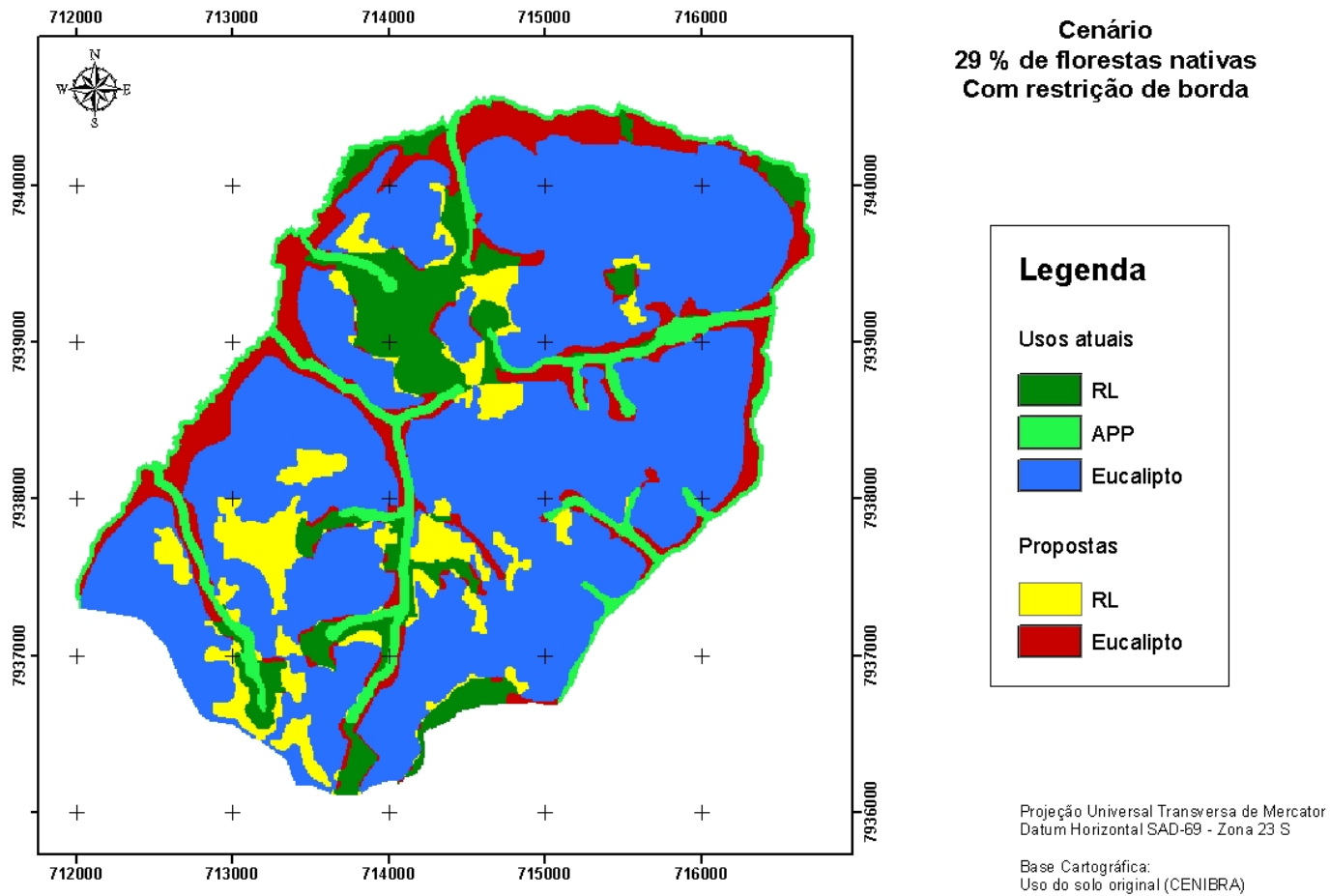


Figura 18. Cenário proposto para os projetos Sabinópolis I e III mantendo a mesma área de florestas nativas (29%) e utilizando-se a opção de manejo restrito à borda.